

## ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ESTRESSE E A DEPRESSÃO PÓS-PARTO DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO.

LETÍCIA JESUS SORESINA<sup>1</sup>, BRENDA SOCOVOSKI DE CASTRO<sup>2</sup>, GEOVANESSA DA SILVA ANTUNES ARISI<sup>3</sup>, ÉRICA DE BRITO PITILIN<sup>4</sup>

### 1 Introdução

A depressão pós-parto é uma condição que afeta mulheres após o nascimento do bebê e os sintomas podem surgir até 4 semanas pós-parto. Ainda não se tem uma causa única para o desenvolvimento da mesma, mas acredita-se que esteja relacionado ao desequilíbrio de hormônios pós término do período gravídico e início da lactação (BRASIL, [s.d.]).

Em um estudo realizado em 2020 com puérperas em duas instituições hospitalares de São Paulo foi evidenciado que 38,8% das participantes apresentavam depressão pós-parto (DPP), apesar desse número poder ter relação com o isolamento e medo do desconhecido, percebe-se que houve uma elevação percentual desse quadro clínico se comparada com outros estudos anteriores e usuais do Brasil (GALLETTA et al., 2022).

Alguns autores afirmam que pode haver relação entre a DPP e a interrupção do aleitamento, pois a ocitocina, um hormônio que é liberado no parto e ao estímulo de sucção na amamentação, possui ação ansiolítica e antiestresse, e sua baixa concentração é vista em mulheres com depressão (SANTANA et al., 2020). O impacto sobre a saúde mental na transição gravídica-puerperal e os mecanismos e sintomas que agem diferente em cada uma das mulheres se mantém pouco explorados e, por isso, caracterizar as mulheres com risco aumentado para a DPP pode trazer subsídios para a prática clínica da enfermagem podendo atuar na prevenção deste agravo, justificando assim a relevância deste estudo.

### 2 Objetivos

Identificar o nível de estresse e depressão pós-parto durante o aleitamento materno

---

1 Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó-SC. Contato: [leticia.j.soresina@gmail.com](mailto:leticia.j.soresina@gmail.com)

2 Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó-SC.

3 Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó-SC.

4 Docente Doutora do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó-SC.  
**Orientadora.**

por meio da aplicação da Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS) e do Teste de Inventário Sintomas de Estresse (LIPP).

### 3 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo realizado com puérperas que estão em aleitamento materno até 6 meses após o nascimento. Foram incluídas as mulheres que atenderam aos seguintes critérios: idade superior a 18 anos, gestação saudável, bebê saudável nascido entre 37 e 42 semanas de gestação e peso superior a 2.500g.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semi-estruturado contendo questões sociodemográficas, características de saúde da mãe e bebê, bem como o nível de estresse e o risco de depressão pós-parto. Para avaliar o risco de depressão foi utilizada a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS), que trata-se de um questionário simples de 10 itens, desenvolvido para identificar as mulheres que apresentam risco para DPP, os itens da escala correspondem aos vários sintomas da depressão clínica como sentimento de culpa, distúrbios do sono, baixa energia, ideação suicida, entre outros. Já para avaliar o nível de estresse, o instrumento utilizado foi o Teste de Inventário Sintomas de Estresse (LIPP), que avalia a presença e fase do stress nas últimas 24h, último mês e últimos 3 meses.

Os marcadores inflamatórios presentes no leite materno não foram analisados em tempo hábil para a construção deste estudo. Assim, os resultados apresentados neste estudo irão abordar a relação do aleitamento materno e o risco de DPP, bem como o nível de estresse no período puerperal.

O estudo foi conduzido respeitando as diretrizes éticas propostas na resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS (CEP-UFFS), sob parecer nº 5.706.300.

### 4 Resultados e Discussão

Participaram do estudo 53 puérperas que atenderam aos critérios de inclusão durante o período de outubro de 2022 a julho de 2023. Destas, 49,0% (n=26) eram primíparas, 96,2% (n=51) tinham entre 20 a 39 anos e 69,8% (n=37) possuíam vínculo empregatício. Todas as características demográficas, sociais e de saúde das puérperas estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1 – Características sociodemográficas e de saúde das puérperas do estudo.

Características	TOTAL DE MULHERES = 53	N	%
Faixa etária	20 - 39 anos	51	96,2%
	40 - 59 anos	2	3,7%
Raça/cor	Branca	50	94,3%
	Parda	3	5,6%
Vínculo empregatício	Sim	37	69,8%
	Não	16	30,1%
Escolaridade	Ensino médio incompleto	3	5,6%
	Ensino médio completo	9	16,9%
	Ensino superior incompleto	2	3,7%
	Ensino superior completo	39	73,5%
Situação conjugal	Com companheiro	53	100%
	Sem companheiro		
Paridade	Primípara	26	49,0%
	Múltipara	27	50,9%
Prática atividade física	Sim	19	35,8%
	Não	34	64,1%

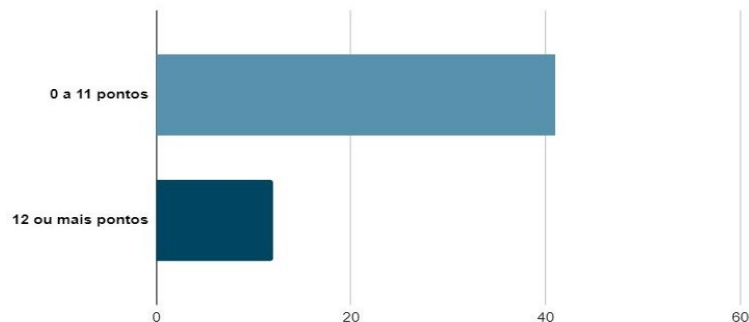
As características dos recém-nascidos (RNs) estão descritas na Tabela 2. A pesquisa demonstrou que a maioria 56,5% (n=30) nasceram de parto normal e 86,7% (n=46) receberam aleitamento materno na 1ª hora de vida.

Tabela 2 – Características dos recém-nascidos das puérperas participantes do estudo.

Características		N	%
Tipo de parto	Parto normal	30	56,6%
	Cesárea	23	43,3%
Aleitamento materno na 1ª hora de vida	Sim	46	86,7%
	Não	7	13,2%
Tipo de mamilo	Plano	13	24,5%
	Protuso	40	75,4%
Dificuldade do RN na pega?	Sim	15	28,3%
	Não	38	71,6%
Relação peso/idade gestacional	Adequado para a idade gestacional (AIG)	46	86,7%
	Pequeno para a idade gestacional (PIG)	4	7,5%
	Grande para a idade gestacional (GIG)	3	5,6%

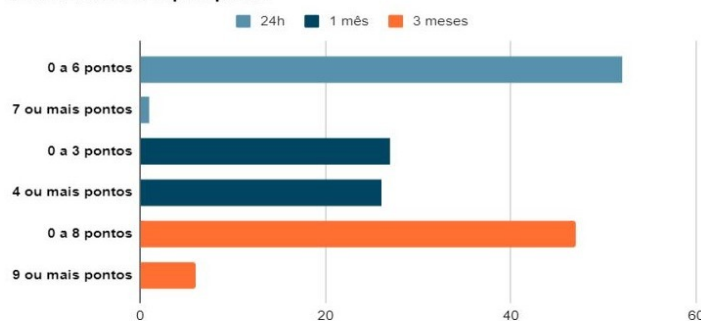
Na escala de EPDS (figura 1), foi identificado que 22,6% (n=12) apresentaram maior probabilidade de depressão, no entanto, vale ressaltar que essa pontuação indica a probabilidade mas não a sua gravidade, ou seja, não substitui uma avaliação clínica, mas pode servir de alerta para um diagnóstico precoce, visando minimizar os impactos dessa alteração.

Figura 1. Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS) aplicada nas mulheres do estudo durante o puerpério.



Na escala de LIPP (figura 2), percebeu-se, que durante o mês que antecedeu a coleta, 49,0% (n=26) marcaram 4 ou mais pontos e na avaliação de 3 meses 11,3% (n=6) fizeram 9 pontos ou mais.

Figura 2. Inventário Sintomas de Stress (LIPP) aplicada nas mulheres do estudo durante o puerpério.



## 5 Conclusão

A partir deste estudo foi possível salientar a importância do aleitamento materno durante o período puerperal e prevenção da DPP, visto que as mulheres que apresentavam menores escores, estavam amamentando exclusivamente. Ademais, na escala de stress o maior número apresentado foi nas pontuações do mês anterior a coleta, e se faz necessário mais estudos para achar uma possível correlação, tendo em vista que esta compreensão contribuirá para implementação de políticas e práticas de saúde que proporcionem um suporte mais abrangente e eficaz às mulheres durante esse período.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Depressão pós-parto**. [s.d.] Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-pos-parto#:~:text=Ela%20pode%20estar%20associada%20a,decorr%C3%Aancia%20do%20t%C3%A9rmino%20da%20gravidez>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

GALLETTA, Marco; OLIVEIRA, Ana; ALBERTINI, Jéssica; et al. Sintomas depressivos pós-parto de mulheres brasileiras durante a pandemia de COVID-19 medidos pela Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo. **Jornal de Transtornos Afetivos**, v. 296, p. 577–586, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032721010508?via%3Dihub>. Acesso em: 18 de agosto de 2023

SANTANA, Karina; MONTEIRO, Denise; SOARES, Leila; et al. Influência do aleitamento materno na depressão pós -parto: revisão sistematizada. **Revista de Atenção a Saúde**, v.18, p. 110-123, 2020. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/6380](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6380). Acesso em: 18 de agosto de 2023.

**Palavras-chave:** Depressão pós-parto; aleitamento materno; nível de estresse; puerpério.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2022-0147

**Financiamento:** UFFS